



**XXII** Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias  
28 de novembro a 01 de dezembro  
Florianópolis - SC

#### Eixo 4 – Inovação e Tecnologias

### Inovação e documentação audiovisual: a experiência da Biblioteca Digital da Produção Artística da ECA/USP

*Innovation and audiovisual documentation: the Artistic Production Digital Library*

Luma Pereira de Almeida – Universidade de São Paulo (USP) –  
[lumaalmeida@alumni.usp.br](mailto:lumaalmeida@alumni.usp.br)

Alex Lourenço – Universidade de São Paulo (USP) – [alexlourenco@alumni.usp.br](mailto:alexlourenco@alumni.usp.br)

Marina Marchini Macambyra – Universidade de São Paulo (USP) – [maca@usp.br](mailto:maca@usp.br)

**Resumo:** Apresenta a experiência da Biblioteca Digital da Produção Artística (BDPA) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Discutem-se as características inovadoras da biblioteca, além do tratamento da documentação audiovisual para a implantação do projeto da BDPA. Conclui-se que, após testes de suas funcionalidades, a biblioteca possui potencial para aumentar a visibilidade da produção audiovisual da Escola, além de estar alinhada a esforços inovadores dos campos Biblioteconomia e Ciência da Informação.

**Palavras-chave:** Bibliotecas digitais. Inovação. Bibliotecas universitárias. Documentos audiovisuais. Obras de arte.

**Abstract:** It presents the experience of the Artistic Production Digital Library of the School of Communications and Arts of the University of São Paulo. The innovative characteristics of the library are discussed, in addition to treatment of audiovisual documentation for the project implementation. It is concluded that, after testing its functionalities, the library has the potential to increase the visibility of the School's audiovisual production, in addition to being aligned with innovative efforts in the fields of Library and Information Science.

**Keywords:** Digital libraries. Innovation. University libraries. Audiovisual documents. Works of art.



## **1 INTRODUÇÃO**

As bibliotecas universitárias (BUs) no Brasil representam hoje um dos pilares básicos para a existência e manutenção de cursos universitários. Sua existência não se restringe apenas a um ambiente que deve auxiliar o acesso às bibliografias dos componentes curriculares. Para além disso, também devem prover e planejar as suas atividades conforme as necessidades das universidades em que estão inseridas. Em outras palavras, isso significa dizer que as bibliotecas universitárias possuem papel notório no desenvolvimento das atividades acadêmicas dos discentes e docentes dos centros universitários (Viana, 2021, p. 49).

A natureza dessas atividades pode ser diversa. Um desses casos trata-se dos cursos de Artes, em que materiais como obras de artes visuais, filmes e músicas, são utilizados não apenas como materiais didáticos, mas também são produção acadêmica. Nessa esteira, experiências como a da Biblioteca Digital da Produção Artística (BDPA) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) são importantes para lembrar ao campo da Biblioteconomia e aos seus trabalhadores a importância da documentação audiovisual presente em seus acervos. Hoje, esse trabalho se materializa no desenvolvimento de uma biblioteca digital de imagens de arte. Tal iniciativa desponta de um olhar inovador para o desenvolvimento e organização de coleções. Neste texto, objetiva-se apresentar o projeto e discutir suas particularidades de tratamento da informação levando em conta a inovação necessária para a sua realização. Discute-se, ainda, a documentação audiovisual, considerando, sobretudo, trabalhos inovadores ao seu tempo que apontaram para as formas de tratar acervos de arte e de imagens.

## **2 METODOLOGIA**

Este texto é um relato de experiência, subsidiado por bibliografias dos campos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, que foram fontes para o desenvolvimento do projeto descrito. A captura dessas referências foi realizada a partir da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e do Portal de Busca Integrada da Universidade de São Paulo.

### 3 INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS E O EXEMPLO DA BDPA

Na bibliografia acerca do tema inovação, é recorrente a definição apresentada no Manual de Oslo, que tem por objetivo fornecer as bases conceituais para coleta e interpretação de dados sobre atividades inovadoras em diversos setores e países. O texto define a inovação como o desenvolvimento de produtos ou processos tecnologicamente novos ou de melhorias significativas em produtos e processos, e acrescenta que “a exigência mínima é que o produto ou processo deve ser novo (ou substancialmente melhorado) para a empresa (não precisa ser novo no mundo)” (Manual [...], 1997, p. 54).

Com a penetração das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nas rotinas de trabalho e vida social, encontramos a inovação como promotora de uma diversidade de novos serviços e produtos. No campo das BUs isso não seria diferente, principalmente porque estão ancoradas a pólos científicos e tecnológicos que possuem inclinação à mudança (Rossi *et al.*, 2020). Recentemente, as BUs têm incorporado recursos tecnológicos e melhorias processuais provenientes de incursões inovadoras baseadas majoritariamente nas TIC, como as bases de dados de forma digital e integrada, gerenciadores de referências, entre outros serviços (Rossi *et al.*, 2020). Parte considerável dessas iniciativas, no entanto, aparecem como serviços comuns em BUs, permitindo que elas se adequem à realidade do mundo e às novas formas de ensino e aprendizagem.

Embora já ocorram essas adaptações dos serviços das BUs, ainda há abordagens ao trabalho bibliotecário que podem se beneficiar de uma atuação orientada à inovação. Uma iniciativa inovadora não precisa ser nova no mundo, mas sim uma nova aplicação em determinado contexto trazendo otimizações a produtos ou processos e, neste sentido, apresentamos a Biblioteca Digital da Produção Artística da Escola de Comunicações e Artes (BDPA).

A Biblioteca da ECA/USP, criada em 1966 junto do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola, caracteriza-se desde então como uma biblioteca de artes, somando ao seu acervo filmes, discos, partituras, fotografias, entre outros. Buscando responder à necessidade informacional característica de uma biblioteca que atende cursos de artes, a Biblioteca da ECA esforçou-se em disseminar

os trabalhos artísticos da sua comunidade através da BDPA, que objetiva reunir, organizar e divulgar imagens digitais das obras de arte produzidas como trabalhos acadêmicos no âmbito dos cursos de artes visuais. Parte desse acervo está acessível apenas localmente, outra parte tem seus trabalhos de teses e dissertações *online*. A criação da BDPA deverá preencher a lacuna no que se refere à divulgação de artistas brasileiros contemporâneos vinculados à Escola, possibilitando a um público amplo o acesso remoto a reproduções digitais de boa qualidade de suas obras.

A proposta surgiu a partir da percepção da equipe quanto à necessidade de alunos e professores em dispor de estruturas para pesquisa por imagens de trabalhos da própria universidade, desejo herdado de um longo período de uso e valoração do acervo de slides durante os primeiros anos dos cursos de artes da Escola (Macambyra; Ferreira, 2017). A estrutura do trabalho desenvolveu-se a partir de tendências inovadoras em relação ao tratamento documentário de imagens e aos suportes tecnológicos. A política de catalogação da BDPA baseia-se no Cataloguing Cultural Objects (CCO), ancorado na estrutura para apresentação de dados VRA Core 4.0, ambos apoiados em uma abordagem ao tratamento de imagens e objetos de arte, que considera as propriedades específicas destas tipologias documentais e permite a inclusão das particularidades de cada formato, ao mesmo tempo, garantindo uma estrutura padrão de dados e a interoperabilidade entre registros e bases de dados (Almeida, 2022).

Para a implementação deste novo formato de catalogação foi necessária também a adequação tecnológica que suportasse estas estruturas e potencializasse a recuperação para o usuário, o que foi identificado no software livre Omeka, que permite sua personalização a partir das necessidades da unidade de informação. A BDPA foi desenvolvida no escopo do Omeka Classic com uso dos plugins IIIF Toolkit e Mirador 5 para visualização das imagens em alta qualidade, baseados no International Image Interoperability Framework (IIIF), um protocolo para interoperabilidade de imagens em boa qualidade, de forma contextualizada e de fácil integração entre diferentes sistemas, desenvolvido por uma comunidade *online* e de acesso livre (Ferreira; Macambyra; Lima, 2019).

Cada uma destas estruturas atua em diferentes dimensões da representação descritiva; além de possuírem objetivos específicos em sua concepção e uso, ao serem

reunidas em uma iniciativa, permitem a criação de um projeto de caráter inovador às bibliotecas digitais. Assim, a BDPA é um projeto que só se torna possível através da implementação de uma série de recursos individuais dos campos da Biblioteconomia, Ciência da Informação e Informática, que, conjugadas em determinado contexto e sob o mesmo objetivo, inventam uma nova forma de abordar e realizar o tratamento documentário de imagens de arte.

#### 4 DOCUMENTAÇÃO E DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS

Lima (2016) aponta que documentos audiovisuais são aqueles que utilizam das linguagens visuais e de áudio para criar imagens e sons relacionados. Muitas vezes atribuídos como *especiais* por não se adequarem às maneiras de documentação clássicas comuns aos bibliotecários, no início da década 1970, sob o contexto da ampliação das discussões sobre Ciência da Informação, instituições internacionais começaram a dar atenção aos documentos “não comuns”, massivamente influenciadas pelos trabalhos já desenvolvidos pela Documentação.

Em 1973, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias criou um grupo de trabalho específico para tratar dos documentos “não bibliográficos”. Dez anos depois, o resultado foi a publicação das “Directrizes para materiais audiovisuais e multimedia em bibliotecas e outras instituições” para tratamento de materiais audiovisuais, que os definiu como objetos que apresentam registros de som e/ou imagens fixas ou em movimento.

Segundo Sara Shatford, há duas variações de atributos no que diz respeito à descrição temática de imagens: “segundo a qual o significado fatural corresponde à pergunta: A IMAGEM É DE QUE?”; o significado expressivo pergunta: A IMAGEM E SOBRE O QUE?” (apud Smit, 1996, p. 31). Na primeira variação, podem ser descritos os objetos existentes numa imagem; por exemplo, se aparecem pontes na fotografia, pontes é o assunto desta imagem. Com isso, a partir dessa mesma fotografia de pontes, “Transporte urbano”, ou mesmo o nome da cidade e/ou bairro em que a ponte está localizada podem ser descritores.

Smit (1996) apresenta a necessidade de indexar a expressão fotográfica, entendida como o conjunto de recursos técnicos e estilísticos que integram a

linguagem utilizada pelos fotógrafos. Os procedimentos de descrição desses materiais devem responder à pesquisa igualmente como na procura por livros e revistas. Ou seja, através do sistema de catalogação e indexação, deve se conseguir chegar aos materiais audiovisuais que procura, tendo em vista que os principais dados sobre os recursos informacionais tenham sido reconhecidos e extraídos pelo bibliotecário catalogador.

## **5 PARTICULARIDADES DO TRATAMENTO DAS OBRAS NA BDPA**

A catalogação tem particularidades advindas das características do acervo, composto por obras de arte contemporânea, muitas delas experimentais, produzidas com finalidades acadêmicas, exigindo do catalogador, portanto, atenção especial à linguagem artística. A variedade de recursos técnicos oferecidos pelo Omeka e pelo IIF coloca o catalogador diante da necessidade de escolher a melhor opção para tratamento de cada documento.

Para catalogar uma obra é preciso, antes de tudo, selecionar as partes dela que se quer registrar. Alguns trabalhos requerem várias imagens para apresentá-los de forma clara ao pesquisador, como as instalações, as esculturas objetos, os livros de artista, os álbuns de fotos. É necessário realizar esses registros e criar padrões para seleção das partes dos objetos fotografados. Por exemplo, a descrição de uma obra documentada com várias fotos pode, em princípio, ser menos detalhada.

O software Omeka permite que se façam relações entre os registros da base de dados. Dessa forma, a catalogação não se limita a itens estanques, mas pode apontar para relações entre obras. É possível relacionar uma exposição às obras que dela participaram; diversas fases de execução da mesma obra; uma série aos trabalhos integrantes dessa série; uma obra final à sua obra precursora. Combinado ao Omeka, o uso do protocolo IIF permite fazer anotações diretamente nas imagens. O recurso tem diversas aplicações, tais como: destacar e explicar detalhes da imagem; inserir termos para indexar pontos específicos na imagem; relacionar detalhes de uma obra a outras obras cadastradas na mesma base.

A possibilidade de cadastrar dados da obra e de suas imagens em registros separados — que podem ser relacionados — deixa evidente a necessidade de atribuir

descritores ligados a aspectos específicos da imagem, como enquadramento e posição de câmera, ou detalhes que estão presentes na imagem que não fazem parte da obra, como pichações ou a presença de pessoas ao redor. O Omeka permite a formação de coleções e de exposições. Na prática, essa funcionalidade acrescenta mais uma camada ao processo de descrição. A criação desses grupos de registros tem papel fundamental nas formas de navegação, consulta e visualização dos registros. A descrição de obras de arte, sobretudo das contemporâneas, requer mais trabalho do que a simples observação do objeto pode oferecer. São necessárias informações sobre procedimentos, técnicas, processo criativo e preocupações dos artistas, que não estão visíveis nas imagens, mas disponíveis em textos do próprio artista ou de especialistas em sua obra, que os catalogadores da BDPA precisam consultar e analisar.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após um período de testes de desempenho dos recursos da base, catalogação e indexação, foram cadastradas 133 obras e suas respectivas imagens. A base será publicada assim que forem obtidas junto aos artistas todas as autorizações para ampla divulgação dos trabalhos, e as fotos feitas por amadores substituídas por trabalhos profissionais. Os testes foram satisfatórios e possibilitaram as seguintes constatações.

A BDPA aumentará a visibilidade das obras, que, a partir da catalogação e da indexação desses materiais e suas imagens, serão explicitados conceitos formulados pelos artistas e relações entre os itens que, de outra maneira, permaneceriam circunscritos somente nos textos das teses e dissertações e ao pequeno círculo de seus leitores. Para conseguir realizar todas as etapas da descrição, os catalogadores devem estar preparados para compreender a linguagem dos artistas. O significado factual (de que é a imagem) é, em geral, identificado pelos indexadores, enquanto o significado expressivo (sobre que) é melhor indicado pelos textos dos artistas. Já o conceito de expressão fotográfica é útil na análise do assunto específico dos registros fotográficos.

Arrematando estas questões e em se tratando do tratamento de acervos audiovisuais, a BDPA posiciona-se como uma iniciativa inovadora, considerando tanto seu processo de tratamento documental, que propõe uma nova forma de tratar

registros de obras e imagens de arte, quanto em sua estrutura tecnológica que apoia e esforça-se para se adequar às necessidades específicas desta tipologia documental.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Luma Pereira de. **Organização de acervo de arte têxtil: a bordadura de Dona Jacira**. 2022. 118 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) — Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://bdta.abcd.usp.br/item/003137290>. Acesso em: 03 jun. 2023.
- FERREIRA, Sarah Lorenzon; MACAMBYRA, Marina Marchini; LIMA, Vânia Mara Alves. Imagens interoperáveis: uso do VRA Core e da estrutura IIIF na construção de bibliotecas digitais. **Informação & Tecnologia**, [s.l.], v. 5, n. 1, p. 4-17, 10 fev. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/38194>. Acesso em: 31 maio 2022.
- LIMA, Vânia Mara Alves. Documentação audiovisual. In: SILVA, José Fernando Modesto da; PALETTA, Francisco Carlos (orgs.). **Tópicos para o ensino de biblioteconomia: volume I**. São Paulo: ECA-USP, 2016. p. 86-99.
- MACAMBYRA, Marina; FERREIRA, Sarah Lorenzon. BIBLIOTECA DIGITAL DE IMAGENS DE ARTE BRASILEIRA PARA ENSINO, PESQUISA E MEMÓRIA INSTITUCIONAL. In: **5º Seminário de Informação em Arte** (2017) — Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/5-seminario-de-informacao-em-arte/trabalho/43970>. Acesso em: 31 maio 2022.
- MANUAL de Oslo: proposta de diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica. [s.l.]: OCDE; FINEP, 1997.
- ROSSI, Tatiana, *et al.* Serviços inovadores em biblioteca universitária. **Informação & Informação**, [s.l.], v. 25, n. 2, p. 403–429, 2020. DOI: 10.5433/1981-8920.2020v25n2p403. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38480>. Acesso em: 31 maio 2023.
- SMIT, Johanna Wilhelmina. A representação da imagem. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez., 1996.
- VIANA, Lilian. **Biblioteca universitária e formação científico-acadêmica: mediação cultural como modelo epistêmico**. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) — Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.